

Migração da classe C para a B

Estudo da Fundação
Getúlio Vargas
mostra que quase
meio milhão de
brasileiros saíram
de uma esfera social
para uma superior

ZULMIRA FURBINO

zulmirafurbino.rog@dabr.com.br

Os brasileiros da nova classe média brasileira, a popular classe C, com rendimento familiar entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854, estão pouco a pouco melhorando de vida, aumentando os seus rendimentos, e virando classe B, que tem renda mensal entre R\$ 4.854 e R\$ 6.329. É o que mostram estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Ativa Corretora. Entre 2008 e 2009, segundo estudo do Centro de Políticas Sociais da FGV, 443 mil pessoas saíram da classe C para a B. Levando em conta os seis anos entre 2003 e 2009, ingressaram na classe B um batalhão de 3,4

milhões de cidadãos. A escalada social empurra a demanda por serviços mais sofisticados, aos quais essa parcela da população tinha acesso limitado até agora: educação de melhor qualidade, alimentação fora de casa, transportes e assistência à saúde, por exemplo.

Segundo Marcelo Neri, da chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, brasileiros estão migrando para faixas melhores de renda devido à retomada do emprego formal, que duplicou de tamanho desde 2004. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Emprego e Trabalho (Caged), só entre janeiro e setembro de 2010, foram criados 2.201.406 vagas com carteira

assinada no país. No mês passado, o desemprego caiu para 6,2%, ante 6,7% em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o menor patamar da série histórica inicia-

**Emprego formal
duplicou vagas
desde 2004**

da em março de 2002. "Entre 2003 e 2009, o motor da escalada social no Brasil foi o crescimento médio da renda no país que chegou a 4,61% ao ano", diz Neri.

Um estudo elaborado pelo economista-chefe da Ativa Corretora, Arthur Carvalho Filho, intitulado Um dia o C vira o B, mostra que o crescimento da classe B já se refletiu na mudança de hábitos dos brasileiros. Ganham peso na cesta de consumo educação, alimentação fora de casa, eletrodomésticos e higiene e cuidados pessoais e perderam participação alimentação no domicílio e vestuário. "À medida que o crescimento real se perpetua, a nova classe média não terá mais o padrão de consumo da classe C, mas sim o da classe B", afirma.

Nos próximos anos, segundo o relatório da Ativa, empresas que estejam migrando parte do seu mix de produtos para o padrão de con-

sumo da classe B devem ser beneficiadas. Em 2011, as classes A e B serão responsáveis por quase 53% do consumo total do país, embora não representem nem 20% da população. No biênio 2008-2009, a fatia do consumo das classes de maior poder aquisitivo no país representava 43% do total. A dinâmica positiva da economia para os próximos anos não será alterada pela inflação e a classe que mais se beneficia com a pujança da economia é a B, diz o estudo da Ativa. "Caso o crescimento da renda real de mantenha como o atual por dez anos, quase todas as famílias serão o que chamamos de classe B, com sua cesta de consumo fixa", diz o relatório.

Jaqueline Maia/DPI/DA Press - 27/4/09





Segundo Neri, da FGV,
brasileiros estão migrando
de faixas devido à retomada
do emprego e aquecimento
do consumo de bens
como eletrodomésticos